

A paralisia do Corredor Interoceânico do México

Victor Cabral

O Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec é um megaprojeto de desenvolvimento mexicano que pretende conectar por ferrovias e rodovias o porto de Salina Cruz (Oaxaca, litoral Pacífico) ao porto de Coatzacoalcos (Veracruz, litoral Atlântico). Estima-se que o corredor reduza os custos e o tempo das operadoras logísticas de carga, visto que não precisariam se deslocar para cruzar o Canal do Panamá, ao recorrerem aos serviços mexicanos para ultrapassarem os 300 km do istmo que separa os oceanos. Entretanto, tal projeto de projeção internacional encontra alguns desafios, quais são eles?

O ambicioso projeto do governo de Andrés Manoel López Obrador almeja ser mais que uma conexão logística que concorreria com o Canal do Panamá, pois promoveria o desenvolvimento econômico do sul do México, uma das áreas mais pobres do país. Todavia, as obras do corredor enfrentam a resistência de comunidades indígenas que não desejam a alteração permanente de seu território, em troca de benefícios econômicos incertos — situação que nos últimos dois anos tem gerado conflitos armados — com dezenas de mortos.

Outro fator preponderante é a violência do Cartel *Jalisco Nueva Generación*, uma das facções de narcotraficantes mais poderosas do país e com ramificações por toda a América Latina. Os criminosos

atacam as instalações das obras, roubam equipamentos e intimidam trabalhadores. Para conter a resistência local e a violência do narcotráfico, Obrador declarou todos os seus megaprojetos de desenvolvimento como de interesse público e de segurança nacional — incluindo os polêmicos *Tren Maya* e o novo aeroporto internacional da capital, acusados de promover destruição ambiental —, de modo a facilitar incursões das forças de segurança. Entretanto, a medida foi derrubada na justiça por ser inconstitucional.

Inicialmente, o governo pretendia construir dez pólos industriais ao longo do corredor interoceânico antes do fim do mandato presidencial em 2024, mas a insegurança jurídica e a promovida pelo narcotráfico dificultam a conclusão das obras e a atração de investimentos internacionais. Ressalta-se que o corredor interoceânico também serviria de barreira econômica aos migrantes do Triângulo Norte da América Central, que encontrariam nas futuras indústrias locais alternativas de emprego e renda para ali permanecerem, em detrimento do interesse da migração aos Estados Unidos. O plano não é recente e corresponde a uma das fases do *Programa Frontera Sur*, criado em 2014 por Washington, objetivando auxiliar o México a controlar a mobilidade de centro-americanos. Todavia, com as dificuldades elencadas, a consolidação da conexão oceânica e barreira migratória parece difícil de ocorrer.



REFERÊNCIAS

- **A paralisia do Corredor Interoceânico do México**

CABRAL, V. [Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec: megaprojeto de desenvolvimento do México e barreira de migrantes](#). **GeoPUC - Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio**, v. 14, n. 27, p. 168–192, 2021. Acesso em: 17 fev. 2022.

MATÍAS, P. [Resistencia civil y crimen organizado ponen freno al Corredor Interoceánico](#). **Proceso**, Cidade do México, 12 fev. 2022. Acesso em: 17 fev. 2022.